

ABATES SANITÁRIOS EM BOVINOS NA REGIONAL DE PELOTAS ENTRE 2021 E 2025: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA PRELIMINAR

JOAO PEDRO MELLO SILVA; SAMUEL RODRIGUES FELIX; EDUARDA HALLAL DUVAL; SANDRA VIEIRA DE MOURA; EVERTON FAGONDE DA SILVA

Universidade Federal de Pelotas – silvamjoaopedro@gmail.com

IF/CAVG – samuelrf@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com

SEAPI/Pelotas – sanvimoura@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – fagondede@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura é um dos pilares do agronegócio brasileiro, ocupando posição de destaque na produção mundial de carne bovina. O país detém um dos maiores rebanhos comerciais do planeta, estimado em 238,6 milhões de cabeças em 2023, o maior valor da série histórica iniciada em 1974 (IBGE, 2024). Em 2024, foram abatidas 39,27 milhões de cabeças de bovinos, representando um crescimento de 15,2% em relação ao ano anterior (IBGE, 2025). Essa intensificação exige maior rigor na inspeção higiênico-sanitária, realizada em duas etapas: ante-mortem e post-mortem, conforme estabelecido pelo Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) vigente no país (BRASIL, 2017).

Durante a inspeção post-mortem, carcaças, órgãos e vísceras são avaliados com o objetivo de identificar lesões compatíveis com enfermidades de importância sanitária e econômica. Quando confirmadas, tais lesões podem levar ao abate sanitário e consequente condenação parcial ou total da carcaça, medida essencial para evitar a entrada de produtos de risco no consumo humano e para reduzir a disseminação de doenças no rebanho. Dentre as enfermidades mais frequentemente envolvidas destacam-se a tuberculose, a brucelose, a cisticercose e a hidatidose, todas com potencial zoonótico e capazes de gerar expressivas perdas econômicas ao setor pecuário BIDONE et al. (2021); BICA et al. (2018).

A tuberculose bovina, causada por *Mycobacterium bovis*, é uma zoonose crônica de impacto global, associada à condenação de carcaças, redução de produtividade, barreiras comerciais e risco à saúde pública. Estima-se que de 5 a 10% dos casos de tuberculose em humanos sejam causados por *M. bovis*, sobretudo em populações expostas ao consumo de leite cru ou ao contato direto com animais infectados HUMBLET et al. (2009). A brucelose, por sua vez, além de provocar perdas reprodutivas no rebanho, representa importante risco ocupacional e alimentar, reforçando a necessidade de controle rigoroso TODESCHINI et al. (2018).

Nesse cenário, estudos epidemiológicos baseados em registros oficiais de abates sanitários representam uma ferramenta estratégica para a vigilância de enfermidades, pois permitem identificar padrões de ocorrência regionalizados, subsidiando a tomada de decisão e a implementação de medidas preventivas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar dados de abates sanitários de bovinos em frigoríficos da Região de Pelotas/RS, identificando a prevalência e os tipos de lesões observadas, destacando sua importância para a vigilância sanitária, para a saúde pública e para a redução de perdas econômicas no setor.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma análise retrospectiva de dados referentes a abates sanitários de bovinos provenientes de municípios atendidos pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI), com sede em Pelotas/RS. As informações foram obtidas a partir de registros oficiais de inspeção sanitária emitidos nos últimos cinco anos, contemplando casos em que houve condenação de carcaças ou vísceras em decorrência de enfermidades de importância sanitária.

Os municípios abrangidos pelo estudo foram: Arroio Grande, São Lourenço do Sul, Rio Grande, Pelotas, Capão do Leão, Canguçu, Morro Redondo, Turuçu, Santa Vitória do Palmar e Cristal.

Foram incluídos todos os animais submetidos a abate sanitário sob inspeção oficial (estadual ou federal) na região, independentemente de sexo, idade ou categoria produtiva. Os dados analisados compreenderam o número de animais condenados, o tipo de enfermidade identificada e o município de origem dos animais.

Os registros foram tabulados e organizados em planilhas eletrônicas para posterior análise descritiva, visando à determinação da frequência absoluta e relativa das diferentes lesões observadas. As informações foram interpretadas à luz das normativas vigentes de inspeção higiênico-sanitária de produtos de origem animal (BRASIL, 2017) e comparadas a resultados descritos em estudos regionais e nacionais sobre condenações sanitárias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados referentes a cinco anos de abates sanitários em bovinos provenientes de municípios atendidos pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI) com sede em Pelotas/RS. Nesse período, foram registradas 156 enfermidades, das quais 72 corresponderam a tuberculose, representando 46,15% do total de ocorrências. Observou-se que a distribuição não foi homogênea entre os municípios avaliados, com variações significativas tanto em frequência absoluta quanto na proporção de casos atribuídos à doença.

Os municípios de Arroio Grande, Canguçu, Morro Redondo e Turuçu apresentaram 100% das suas enfermidades relacionadas à tuberculose, indicando ocorrência exclusiva da enfermidade nessas localidades. Pelotas destacou-se como o município de maior relevância epidemiológica, concentrando 30 enfermidades, das quais 28 foram casos de tuberculose, o que corresponde a 93,3% das ocorrências locais e a quase 39% do total de casos registrados em toda a região. Quando analisados em conjunto, Pelotas e Capão do Leão responderam por 53% das ocorrências de tuberculose, reforçando a concentração da doença em áreas específicas.

Nos municípios de Capão do Leão, São Lourenço do Sul, Rio Grande e Cristal, a tuberculose esteve presente de forma mais heterogênea, variando entre 24% e 30% das enfermidades identificadas. Já São Vicente do Sul apresentou a menor representatividade relativa, com apenas um caso de tuberculose entre quatro enfermidades observadas (25%). Considerando-se o agrupamento de Capão do Leão, Pelotas, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Cristal, esses municípios reuniram 89,1% das enfermidades totais identificadas no estudo, confirmando sua relevância para a vigilância sanitária e para o direcionamento de ações de controle regional.

De forma geral, os resultados indicam que, embora a tuberculose não tenha sido a única enfermidade registrada, ela representou quase metade das condenações sanitárias no período avaliado e mostrou clara tendência de concentração em determinados municípios, especialmente Pelotas e Capão do Leão. Essa concentração sugere a necessidade de monitoramento diferenciado e de ações estratégicas de vigilância, com o intuito de reduzir o impacto econômico e sanitário da doença no contexto regional.

Os resultados obtidos neste estudo, referentes a cinco anos de abates sanitários em municípios atendidos pela SEAPI (Pelotas), evidenciaram que a tuberculose foi responsável por quase metade das enfermidades diagnosticadas (46,15%), com clara concentração em determinados municípios, em especial Pelotas e Capão do Leão. Esses achados se alinham a trabalhos anteriores que destacaram a microrregião de Pelotas como área de maior incidência de tuberculose bovina no Rio Grande do Sul. ALBERTI et al. (2020), ao avaliarem dados de 2000 a 2015, já haviam identificado a microrregião de Pelotas como a de maior ocorrência da doença, ressaltando o perfil predominante de animais adultos e fêmeas mestiças, características compatíveis com a realidade regional. TODESCHINI et al. (2018), em levantamento baseado no PNCEBT, apontaram prevalência de 0,87% em animais testados e de 3,13% em propriedades no RS. O estudo evidenciou ainda maior risco de positividade em animais de aptidão leiteira e em fêmeas acima de 48 meses. Esses fatores ajudam a explicar parte da concentração observada em municípios com sistemas produtivos mais voltados para o leite, como Pelotas e Cristal, onde a maior longevidade produtiva das fêmeas favorece a exposição cumulativa ao *Mycobacterium bovis*.

Em contrapartida, análises amplas de abates sob inspeção estadual no RS entre 2009 e 2017 mostraram taxas relativamente baixas de condenação por tuberculose, em torno de 0,14%, bem inferiores às de hidatidose e cisticercose (6,97% e 1,23%, respectivamente). Esses dados reforçam que, embora a tuberculose bovina mantenha baixa prevalência média no estado, sua distribuição é heterogênea e pode atingir níveis expressivos em regiões específicas, como observado no presente estudo.

Outro aspecto relevante é que, diferentemente da tendência geral de declínio de casos descrita por ALBERTI et al. (2020) no sul do RS, os nossos dados ainda demonstram manutenção de focos importantes, sugerindo falhas no controle em determinados municípios. Essa persistência pode estar relacionada a lacunas na implementação das ações do PNCEBT, dificuldades no saneamento de propriedades positivas e limitações na adesão de produtores aos protocolos de diagnóstico e abate sanitário, já discutidas na literatura FERREIRA NETO et al. (2016); TODESCHINI et al. (2018).

Portanto, os resultados aqui apresentados reforçam a necessidade de intensificação das ações de vigilância e controle nos municípios mais críticos, como Pelotas e Capão do Leão, que concentraram mais da metade dos casos de tuberculose detectados. Além de representar risco econômico pela condenação de carcaças e vísceras, a manutenção de focos ativos constitui ameaça à saúde pública, visto que a tuberculose bovina permanece como zoonose de impacto reconhecido em países em desenvolvimento HUMBLET et al. (2009).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo contribui ao demonstrar, a partir de dados de cinco anos de abates sanitários em municípios atendidos pela SEAPI (Pelotas/RS), a

importância da inspeção post-mortem como ferramenta de vigilância epidemiológica regional. A inovação deste trabalho está em integrar informações de diferentes municípios sob uma mesma jurisdição de inspeção, permitindo identificar áreas críticas e subsidiar estratégias mais direcionadas de controle sanitário. Além disso, a análise evidencia como dados de abate, muitas vezes subutilizados, podem se tornar instrumentos relevantes para compreender a dinâmica das enfermidades de interesse em saúde animal e saúde pública, fornecendo suporte técnico para políticas de prevenção e mitigação de perdas econômicas no setor pecuário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, T. S.; BRUHN, F. R. P.; ZAMBONI, R.; VENANCIO, F. R.; SCHEID, H. V.; RAFFI, M. B.; SCHILD, A. L.; SALLIS, E. S. V. Epidemiological analysis of bovine tuberculosis in the southern region of Rio Grande do Sul from 2000 to 2015. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Rio de Janeiro, v.40, n.2, p.77-81, 2020.

BICA, R. F. P.; COPETTI, M. V.; BRUM, M. C. S. Hydatidosis, cysticercosis, and tuberculosis rates in bovine slaughtered under state sanitary inspection in Rio Grande do Sul, Brazil. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.48, n.8, e20170811, 2018.

BIDONE, J.; LEAL, D. B.; COLOMBO, R. P.; DALCIN, L.; DALLAGNOL, L. R.; PEREIRA, D. I. Slaughter condemnation in bovine due to parasitic lesions and their economic impact in Federal Inspection System establishments in Brazil and in State Inspection System in Rio Grande do Sul State. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Rio de Janeiro, v.41, e06613, 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 mar. 2017.

HUMBLET, M. F.; BOSCHIROLI, M. L.; SAEGERMAN, C. Bovine tuberculosis: an old disease but a new threat to Africa. *Veterinary Research*, London, v.40, n.5, p.50, 2009.

IBGE. *Pesquisa da Pecuária Municipal 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, v.51, p.1-10, 2024.

IBGE. *Produção da Pecuária Municipal: abate de bovinos atinge recorde em 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, v.52, p.1-5, 2025.

TODESCHINI, B.; COSTA, E. F.; SANTIAGO-NETO, W.; SANTOS, D. V.; GROFF, A. C. M.; BORBA, M. R.; CORBELLINI, L. G. Ocorrência de brucelose e tuberculose bovinas no Rio Grande do Sul com base em dados secundários. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Rio de Janeiro, v.38, n.1, p.15-22, 2018.